



Cerrado

Berço das águas

Ocupação e oportunidades

Já perdeu metade da vegetação original, pois é fronteira de expansão agropecuária e tem menos de 3% da área efetivamente protegida em unidades de conservação.

Desenvolvimento sustentável

É o segundo maior bioma brasileiro, logo atrás da Amazônia, e possui espécies raras de animais e de plantas importantes para a economia, populações urbanas e rurais.

Riqueza natural

Grande fonte de água. Savana de raízes profundas mais rica em vida no planeta, abriga 5% das espécies mundiais e três em cada dez espécies brasileiras.



O Cerrado abrange dez estados e o Distrito Federal, mas porções são encontradas em meio à Amazônia, nos estados de Roraima, Amapá, Amazonas e Pará.



Ocupação e economia

O Cerrado é a segunda maior formação vegetal da América do Sul, com dois milhões de quilômetros quadrados. Ele só perde em tamanho para a Amazônia. Originalmente, cerca de um quarto do território brasileiro era dominado por essa vegetação distribuída em campos naturais, veredas, florestas e savanas de raízes profundas. Tal variedade de ambientes, associada a diferentes tipos de solos e à fartura de águas, explicam a riqueza em vida do Cerrado.

Os primeiros registros da presença humana na região remontam há 12 mil anos. No entanto, sua ocupação por populações não indígenas começou no Século 18, baseada na mineração de ouro e pedras preciosas. Nos anos 1930, a construção da ferrovia São Paulo – Anápolis estimulou sua ocupação. A

procura por minérios foi logo substituída pela pecuária extensiva, que definiu a economia regional até a década de 1950. Em seguida, atrelados à construção das capitais Brasília e Goiânia, incentivos oficiais trouxeram mais rodovias, ferrovias e pacotes de políticas agrícolas baseados na chamada Revolução Verde.

Por volta de seis em cada dez hectares de solo do bioma são aptos à agricultura mecanizada. Essa característica natural levou à ocupação de 850 mil quilômetros quadrados (mais de 40%) por culturas agrícolas e pastagens cultivadas. Estimativas apontam que 70% das pastagens cultivadas brasileiras estão degradadas, principalmente no Cerrado e áreas de transição entre ele e a Amazônia, prejudicando a produtividade e a sustentabilidade da pecuária.

O bioma responde por um quarto da produção nacional de grãos e por quatro em cada dez cabeças do rebanho bovino. E ainda, metade das quase dez milhões de toneladas de carvão vegetal produzidas por ano no país vem de vegetação nativa do Cerrado. Grande parte é consumida pelo setor siderúrgico.

O Cerrado já perdeu metade da sua vegetação original para plantios como soja, algodão e cana-de-açúcar, pecuária extensiva, geração de energia e urbanização. Essa forte demanda por áreas para produção fez com que, entre 2002 e 2008, fossem desmatados 14,2 mil quilômetros quadrados por ano. Hoje, estima-se que apenas 20% do bioma estejam intactos, enquanto seus remanescentes estão muito fragmentados.

A lei brasileira permite o desmate de oito em cada dez hectares das propriedades rurais no Cerrado, enquanto na Amazônia devem ser mantidos oito em cada dez hectares de florestas.

Conservação da biodiversidade

Desmatamento, queimadas e incêndios provocam graves prejuízos à biodiversidade do Cerrado, enquanto unidades de conservação cobrem apenas 168 mil quilômetros quadrados (8,2%) do bioma. Desse total, menos de 3% estão efetivamente protegidos.

Estima-se que uma em cada cinco espécies exclusivas do

O clima do Cerrado é tropical sazonal, com duas estações bem definidas: a seca vai de maio a setembro e, a temporada de chuvas, de outubro a abril.



No Cerrado vivem cerca de 30 milhões de brasileiros, incluindo populações de quilombolas, geraizeiros, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, vazanteiros e indígenas.

Cerrado já não sobrevivem em unidades de conservação. Há 137 animais e 132 plantas do bioma na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção.

A pequena área hoje oficialmente protegida deixa clara a urgente necessidade de se criar mais unidades de conservação, federais, estaduais, municipais e particulares. Planos governistas prevêem a ampliação em 2,5 milhões de hectares na área protegida e a consolidação das unidades de conservação no bioma, que tem mais de 400 áreas prioritárias para conservação.

Além de conservarem a natureza, **unidades de conservação e parcelas preservadas de Cerrado prestam serviços ecossistêmicos gratuitamente, beneficiando o equilíbrio ecológico e atividades humanas.** Na lista, estão a manutenção da qualidade do ar, da fertilidade do solo, o fornecimento de água limpa e a contenção de enchentes e erosões. Cerca de 300 plantas nativas do bioma são usadas como alimento, remédio ou matéria-prima para artesanato, principalmente por populações tradicionais.

Naturalmente rico

Mesmo ainda insuficiente para garantir sua perpetuação, a rede de unidades de conservação do Cerrado abriga belezas incomparáveis e desempenha importante papel na mobilização de economias locais e regionais. **Apenas o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Goiás) movimentava pelo menos R\$ 7 milhões por ano com ingressos, restaurantes, pousadas e guias de turismo.** O cálculo foi feito nos anos 1990, quando a Unidade de Conservação recebia cerca de 12 mil visitantes por ano – 40% menos que a média atual.



Seu relevo de poucas elevações e a característica vegetação esparsa com árvores baixas, retorcidas e de casca grossa plantaram no imaginário nacional a falsa idéia de formação monótona e de pouco valor. Pelo contrário, **o Cerrado é fonte de culturas e paisagens de surpreendente exotismo e rara beleza com alto potencial turístico e econômico.** O bioma também possui mais de 4 mil cavernas, ou 62% das cavidades oficialmente registradas no país.

No Cerrado, é encontrada uma profusão de campos naturais, veredas e florestas pontuados por rios, córregos e cachoeiras de água cristalina. Por seus domínios estendem-se imponentes chapadas, como as dos Parecis, dos Guimarães, dos Pacaás Novos, dos Veadeiros e do Espigão Mestre. Elas servem como divisores de águas das bacias de rios como São Francisco e Tocantins, Paraná e Uruguai.

Reconhecido como a formação com savanas mais rica em vida no planeta, o Cerrado abriga 120 espécies de répteis, 150 espécies de anfíbios, 161 de mamíferos, 1.200 tipos de peixes, 837 espécies de aves e tem mais de 11,6 mil plantas diferentes catalogadas. Dessas, mais de 5 mil só vivem no bioma. Tem, ainda, 90 mil espécies de insetos, incluindo 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

Contabilizar tamanha riqueza significa que **o Cerrado protege 5% de todas as espécies mundiais e três em cada dez espécies brasileiras.**

Oportunidades

No Cerrado nascem águas que abastecem três importantes aquíferos e seis das oito grandes bacias hidrográficas brasileiras – Amazônica, do Tocantins, Atlântico Norte-Nordeste, do São Francisco, Atlântico Leste e Paraná-Paraguai. Essa última está intimamente ligada à sobrevivência do Pantanal, maior planície alagável do planeta.

Nove em cada dez brasileiros consomem eletricidade gerada com águas do Cerrado. Os habitantes da capital brasileira são abastecidos com água de duas dezenas de rios e córregos que nascem em áreas protegidas no bioma. Enquanto isso, levantamentos indicam mais de 6,7 mil pivôs centrais com área entre 20 e 150 hectares no Cerrado, concentrados em Cristalina (GO), Paracatu (MG) e Luiz Eduardo Magalhães (BA).



Com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado – Conservação e Desenvolvimento (2010), o governo brasileiro se comprometeu a recuperar pelo menos 8 milhões de hectares em pastagens degradadas e a cortar em pelo menos 40% as emissões provenientes do desmatamento do Cerrado, até 2020. Ou seja, o Brasil deve reduzir o desmate anual no bioma de 14,2 mil quilômetros quadrados para 8,5 mil quilômetros quadrados na próxima década, pelo menos.

Desenvolvimento sustentável

Nos anos 1990, o WWF-Brasil promoveu o ecoturismo, a agroecologia, a educação e a proteção ambiental na Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Em novembro de 2000, foi reconhecida pelas Nações Unidas a Reserva da Biosfera do Cerrado II (Goyaz), abrangendo 2,8 milhões de hectares em 26 municípios do nordeste goiano.

O WWF-Brasil também atua para a preservação e a recuperação do Cerrado na Bacia do Alto Paraguai, de cuja saúde depende o Pantanal. Para a Rede WWF, o Cerrado-Pantanal é uma das 35 regiões prioritárias para conservação no planeta.

Voltando a unir esforços com entidades civis, privadas e governamentais para a preservação e recuperação do Cerrado, o WWF-Brasil estruturou um novo conjunto de ações para o bioma distribuídas em quatro anos de atividades e inicialmente focado na tríplice fronteira entre os estados de Goiás, Bahia e Minas Gerais e no entorno dos parques nacionais Grande Sertão Veredas e Cavernas do Peruaçu.

Na região, foi decretado pelo governo federal um mosaico com 1,5 milhão de hectares com áreas protegidas federais, estaduais, particulares e terras indígenas. Ele representa quase 8% da área protegida no Cerrado.

O trabalho do WWF-Brasil será distribuído em quatro linhas de atuação:

- **agropecuária responsável** – estimular a adoção de boas práticas que tornarão a produção mais rentável, competitiva e sustentável, garantindo uma oferta de alimentos seguros atrelada à redução de emissões de gases de efeito estufa;
- **conservação da natureza** – reduzir os impactos no entorno do parque nacional Grande Sertão Veredas a partir de diálogo e de apoio a proprietários rurais, envolvendo cadeias econômicas e políticas públicas;
- **planejamento da paisagem** – desenvolver critérios ecológicos e de planejamento da paisagem para melhor direcionar a ocupação da terra, a recuperação de reservas legais e a formação de corredores ecológicos;
- **resgate do Cerrado** – difundir valores, situação, impactos e casos de sucesso em melhores usos do bioma.



* Todos os dados citados neste documento têm origem em estudos científicos publicados e documentos oficiais do governo brasileiro.

Créditos das imagens: (1) WWF-Canon / Edward Parker. (3) (5) (7) (10) WWF-Brasil / A. Cambone, R. Isotti – Homo ambiens.

(2) (6) WWF-Brasil / Adriano Gambarini (4) (8) (9) WWF -Brasil / Aldem Bourscheit. **Edição:** Março de 2011

WWF-Brasil: SHIS EQ QL 6/8, Conjunto E – CEP 71620-430, Brasília, DF – Telefone / Fax (+55 61) 3364-7400